

AUTO-FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA PRÁTICA PROFISSIONAL: O TRABALHO COMO FONTE DE FORMAÇÃO

Márcio Fernandes De Souza¹

Tainah Da Silva Quirino²

Maria Daniele Ferreira Nobre³

Mara Rita Duarte De Oliveira⁴

RESUMO

A formação de professores constitui mecanismo de importância indiscutível na efetivação de uma educação de qualidade e da (re)construção de uma sociedade que conceda ao cidadão uma vida mais digna. Esta formação se efetiva de inúmeras formas, dentre elas, aquela que acontece na realização do próprio trabalho docente, entendendo a importância desta e, sobretudo, buscando refletir sobre a interligação do trabalho com o processo formativo, em especial o do professor, que se faz na própria praxe, este artigo, concretizado através de uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem bibliográfica, justifica-se pela importância que têm as reflexões sobre esta temática, ponderações que nos conduzem a entender, de forma mais detalhada, sobre as práticas laborais, como elas influenciam a vida da sociedade e como elas formam e transformam educadores no seu ofício. O então texto apresenta, embasado em renomados estudiosos, a interligação relatada outrora, também observa-se neste, a estruturação do trabalho do educador a partir do momento em que ele educa.

Palavras-chave: Trabalho Auto-formação Educação Professor .

UNILAB, IH, Discente, arroz1205@gmail.com¹

UNILAB, ICEM, Discente, tainahmoreno@gmail.com²

UNILAB, ICEN, Discente, dnobre691@gmail.com³

UNILAB, ICEN, Docente, mararita@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A educação é elemento de grande importância à vida humana, desde o princípio da existência da humanidade ela conduz os seres a uma vida mais digna e está intimamente ligada à excelente manutenção das relações sociais.

A educação, o ato de formar-se, confunde-se com a vida de homens e mulheres, as pessoas vivem e quando vivem se forma, se educa e educa aos outros.

Nesta perspectiva se faz preponderante assinalar que ligado à educação está o trabalho, as práticas trabalhistas são um dos primeiros mecanismos educacionais, na realização da labuta diária os seres aprendiam uns com os outros, esta relação de troca de informações era efetuada na sociedade sem a ideia de uma escola propriamente dita.

Concernente a ideia apresentada anteriormente, aponta Saviani (2007):

[...] No ponto de partida, a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir a sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lindando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. (SAVIANI, 2007, p.154)

Sem a ideia de escola como conhecemos hoje, os homens aprendiam e ensinavam nas suas práticas sociais, dialogavam, trabalhavam... nestas ações acabavam que passando uns para os outros as informações necessárias, tanto teóricas como práticas, para uma vida mais fácil e proveitosa.

Ainda se tratando da ligação do trabalho com a educação, Ferreira (2014, p. 47) aponta que “[...] desde o surgimento dos primeiros grupos humanos está presente a relação entre trabalho e educação.” A indissociabilidade do então binômio se fortalece ao passo que compreendemos que há entre eles uma relação de interdependência.

Ao dialogarmos sobre educação e trabalho uma outra pauta ganha espaço e torna-se aqui objeto de estudo deste trabalho: A formação de professores.

Os Educadores começam sua formação no meio familiar, nas práticas sociais, perpassam pela sala de aula da educação básica e nos cursos superiores fortalecem sua bagagem de conhecimento para ministrarem, com eficiência, a atividade pedagógica, todavia estes espaços são suficientes para uma formação prática que supra a necessidade de ensinantes e ensinados?

Cursos superiores ligados ao magistério apostam nos estágios práticos para fortalecerem o conhecimento de seus alunos, essa iniciativa nos conduz ao entendimento que a práxis é, talvez, o mais importante subsídio à formação de professores.

É na prática, guiado ou não por um mediador, que o ser aprende o que fazer e como fazer, além disso ele experimenta se aquele trabalho condiz com as suas perspectivas profissionais e pessoais. Em acordo com esta ideia Altet (2001) aponta que:

A experiência vivida, o conhecimento íntimo das situações, a imersão no ofício, os estágios para observação do trabalho de colegas, as iniciativas pedagógicas testadas e as inovações, é que possibilitam aos professores o conhecimento do que é preciso fazer e de como fazê-lo.[...] O profissionalismo é constituído não só com a experiência e a prática em sala de aula, mas também com a ajuda de um mediador que facilita a tomada de consciência e de conhecimento. (ALTET, 2001, p. 31-32)

Não se pode, portanto, falar de trabalho na educação sem nos debruçarmos na formação docente, da sua importância e de como ela afeta os atores do processo de ensino e aprendizagem e da construção da



sociedade.

Este resumo objetiva refletir sobre a formação de professores frente à realização do próprio trabalho docente, busca-se neste, compreender a importância da práxis na construção teórico-prática do educador e como ela se efetiva na contemporaneidade.

Dialogar e refletir sobre a formação de professores é contribuir, de forma importante, ao engrandecimento da sociedade. Neste sentido reafirma-se a importância deste documento como subsídio a esta reflexão e como guia a novos pensares sobre Trabalho, Educação e Formação docente.

METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem Qualitativa embasará este trabalho, levando em consideração seu valor acadêmico e a dinâmica que vai ao encontro do que se deseja com esta iniciativa. Sua importância é apontada por Godoy (1995, p.21) ao afirmar que este tipo de pesquisa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

A pesquisa resumida e, aqui apresentada, partiu de um estudo bibliográfico, marcado por leituras de livros, revistas e trabalhos acadêmicos esta ação acarretou embasamento teórico, fenômeno de importância indiscutível a efetivação desta investigação.

Macedo (1994) apresenta o estudo bibliográfico como uma técnica de fundamental importância à prática da pesquisa, ela o define como:

Busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final). Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação. Por tanto a “revisão bibliográfica” ou “revisão de literatura” consiste numa espécie de “varredura” do que existe sobre um assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não “reinvente a roda”! (MACEDO, 1994, p. 13)

Como visto, o estudo bibliográfico faz parte do passo inicial à construção de uma pesquisa, elaborado na busca de estudiosos que também já tenham pesquisado sobre o objeto em estudo ou algo relacionado ao mesmo campo da pesquisa, esse embasamento dar seriedade à pesquisa ao passo que livre de “achismos” o pesquisador apresenta provas teóricas daquilo que está falando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos iniciais do desenvolvimento da humanidade, com a ausência de escolas e de qualquer outra agremiação que trabalhasse a prática do ensino, o homem aprendia no seu dia a dia, era na prática da vida social que ele ganhava conhecimento que levava para toda sua vida, seguindo esta maneira de ser ele formava e ao mesmo tempo se auto-formava.

Saviani (2007) confirma esta afirmação ao relatar em seus escritos que:

Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações [...] Na unidade aglutinadora da tribo dava-se apropriação coletiva da terra, constituindo a propriedade tribal na qual os homens produziam sua existência em comum e se educavam neste mesmo processo. (SAVIANI, 2007, p.154)



A afirmação de Saviani nos leva a compreender que a formação de um indivíduo pode, e, se dá na própria prática, desta forma qualquer profissional, qualquer sujeito nos usos das suas atribuições laborais aprende com elas mesmas.

Em acordo com a perspectiva posta anteriormente entende-se que o professor, ao atuar, implica na própria formação, a prática profissional, surge, desta forma, como mecanismo fundamental à sua formação inicial e continuada.

Nessa trajetória de trabalho o educador constrói e se (re)constrói, desde sua função docente, em termos teóricos e práticos como a própria identidade. Cavalcante e Lima (2002), referindo-se a isto, assim apontam:

A identidade do professor é construída ao longo da sua trajetória como profissional do magistério. Estudos na área da Psicologia Social vêm trazer uma contribuição interdisciplinar analisando a identidade na dimensão política, dentro da atividade produtiva de cada indivíduo e das condições sociais e institucionais em que essa atividade acontece. (CAVALCANTE e LIMA, 2002, p.105)

A atuação do educador deve, portanto, ser muito bem planejada, feita com esmero e com muito respeito ao seu papel docente e ao discente, tendo em vista que, ao agir, ele (professor) entra em um processo constate de Ensino e Aprendizagem.

Essa formação na prática e continuada ganha importante espaço, tendo em vista a dinâmica frenética da sociedade, as inúmeras mudanças do processo de ensino aprendizagem, como também, em alguns casos, a má formação inicial oferecida por alguns cursos universitários.

É impossível desvincular a auto-formação da prática docente, além disso, como visto anteriormente, ela se faz fundamental na erradicação ou amenização de eventuais dificuldades adquiridas na formação inicial.

A sala de aula é uma ambiente dinâmico, marcado pela multiplicidade de saberes, cada aluno traz consigo sua cultura, sua filosofia, suas noções, em contato com estes pensares, com esta gama de conhecimento o educador torna-se aprendiz e enriquece a própria bagagem de informações.

Inerente ao relato de outrora, Freire (1996, p. 23) afirma que “Não há docência sem discência”, além disso ele expõe sua fala em um de seus escritos, afirmando que:

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. E preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.22)

Para lecionar, qualquer que seja o assunto, o professor necessita efetuar pesquisa, buscas, tira-dúvidas e outras investigações, a fim de repassar, com exatidão, aquilo que se propõe e isso de forma teórica e prática. Neste ínterim ele aperfeiçoa o conhecimento e ganha outros, que, possivelmente não tinha.

Como visto, não se fala de formação docente sem o apoio da própria prática, uma está intrinsecamente ligado à outra, de forma que, este processo de interdependência contribui para a realização de um trabalho inovador e eficiente, atingindo ainda de forma muito positiva o discente.

É a inter-relação do professor com o seu meio que o faz deveras professor, Feldmann (2009) aponta isso, ao esclarecer que:

[...] Portanto, o ato de ensinar e de se formar, embora tenha característica de individualidade, é sempre um trabalho coletivo. A ação do professor na escola é construída na relação e a partir da ação dos outros professores, de modelos ético-pedagógicos presentes, das finalidades do sistema escolar e do projeto político-pedagógico de cada contexto escolar. (FELDMANN, 2009, p.79)

As afirmações da estudiosa fortalecem a práxis como mecanismo formador, chama a atenção ainda para o meio em que o indivíduo atua, este deve ser caracterizado pela excelência das relações interpessoais, deve ainda proporcionar condições instrumentais e humanas para a efetivação da prática e da boa convivência.



A auto-formação na prática, é, dentro da formação continuada, elemento indiscutível ao engrandecimento profissional, ao sucesso do aprendiz e à ascensão dos sistema educacional.

CONCLUSÕES

A ação docente configura nos dias de hoje e no transcorrer da história um trabalho que muito contribuiu e contribui para o avanço da sociedade, esta prática tem levado pessoas no mundo todo a pesquisá-la, refleti-la e apontá-la como elemento fundamental à construção de uma humanidade, cujo desenvolvimento em sua integralidade, caminha na efetivação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A formação de professores, ganhando destaque neste texto, afirma-se como ação essencial à efetivação de uma educação que cumpra, com maestria, o papel formador e ente contribuidor para a existência de uma coletividade marcada pelos valores morais, acadêmicos e profissionais.

Ademais, o então estudo, apresenta a práxis docente como ação que se constrói na formação inicial, continuada e, sobretudo, na realização da própria prática. Inegavelmente o professor se faz professor na sua atuação. Formação e trabalho são um binômio marcado pela interligação, a existência de um está intimamente relacionado ao outro, neste sentido, o ofício do professor se complementa, em termos teóricos e práticos, por meio da própria ação.

AGRADECIMENTOS

Gratidão à energia que nos motiva e que nos conduz à conquista de dias melhores, que nos faz sorrir em meio às dificuldades, mas que, sobretudo, impulsiona-nos ao sucesso individual e coletivo e nos guia à conquista de uma sociedade melhor. Agradecemos ainda ao professor Antonio Nilton Gomes dos Santos, que, gentilmente, nos auxiliou na submissão deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In. ALTET, Marguerite; CHARLIER, Eveline; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias; LIMA, Socorro Lucena. Como me construo professora na minha trajetória profissional. Dialogando com a escola: reflexão do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Org. Almeida, Ana Maria Bezerra de, Et al. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FELDMANN, Maria Graziela. Formação de professores e escola na contemporaneidade. Senac, São Paulo, 2009.

FERREIRA, Denize Cristina Kaminski. Educação, trabalho e suas mediações ao longo da história da humanidade nos diferentes modos de produção da existência. Germinal: Marxismo e Educação em Debate,



Londrina, v. 3, n. 2, p.46-57, dez. 2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2ª ed. Loyola. São Paulo, 1994.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan/fev 2007.

